

UNILEAO  
CENTRO UNIVERSITARIO DOUTOR LEAO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GEOVANNA PAIVA FEITOSA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS  
EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Juazeiro do Norte – CE

2019

GEOVANNA PAIVA FEITOSA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS  
EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup>. Mestre Milenna Alencar Brasil.

Juazeiro do Norte – CE

2019

GEOVANNA PAIVA FEITOSA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS  
BIOLÓGICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Mestre Milenna Alencar Brasil.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof MsC Milenna Alencar Brasil  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Esp Tonny Emanuel Fernandes Macedo  
1º Membro

---

Prof<sup>a</sup>. MsC Aline Moraes Venancio de Alencar  
2º Membro

Juazeiro do Norte-CE

2019

## RESUMO

Os agentes biológicos dentre os riscos ocupacionais é o que mais está presente no âmbito hospitalar expondo constantemente o profissional da saúde, principalmente os profissionais de enfermagem. Os meios de proteção contra os riscos biológicos estão relacionados quanto ao conhecimento, treinamento, orientações e qualificação profissional. Este estudo teve como objetivos analisar os riscos biológicos existentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI<sub>n</sub>) sob a perspectiva da equipe de enfermagem; Identificar os riscos biológicos existentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Conhecer as estratégias de proteção/prevenção contra os riscos biológicos e verificar se existem dificuldades pelos profissionais relacionado a sua proteção contra os riscos biológicos. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Hospital e Maternidade São Lucas, da cidade de Juazeiro do Norte-CE com 13(treze) profissionais de enfermagem da UTI neonatal, sendo 3(três)enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem. Optou-se como instrumento para coleta de dados, entrevista semiestruturada, contendo um roteiro com questões norteadoras e relevantes aos profissionais da saúde. Os dados foram analisados com a técnica da análise temática e interpretados baseados na literatura pertinente. Foram respeitados os aspectos éticos e legais da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com os resultados encontrados relacionados sobre o que os profissionais entendem acerca de risco biológico todos os participantes gozavam do conhecimento a respeito dos riscos biológicos que eles consideram existir no setor de trabalho da UTI neonatal, porém, em relação com a existência de alguma dificuldade para se prevenir de índices relacionados aos riscos biológicos na UTI neonatal, ocorreu divergências entre os resultados obtidos, relacionados com as dificuldades pela precariedade no fornecimento de materiais, negligência por parte dos profissionais quanto ao uso dos EPIs, embora outros participantes não identifiquem existir dificuldades alguma na sua prevenção contra os agentes biológicos. Diante do exposto, faz-se necessário a conscientização dos profissionais da saúde quanto a importância do uso dos EPIs de forma adequada. Em todos os procedimentos onde haja um risco iminente de contaminação, também conscientização da instituição por parte do fornecimento dos materiais necessários e em quantidade adequada para a realização das atividades prestadas.

**Palavras-chave:** Riscos Ocupacional; Equipe de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## ABSTRACT

The biological agents among occupational risks is what is most present in the hospital environment constantly exposing health professionals, especially nursing professionals. The means of protection against biological hazards are related to knowledge, training, guidance and professional qualification. In order to analyze the biological risks existing in a Neonatal Intensive Care Unit (ICU) from the perspective of the nursing staff; Identify existing biological risks in a Neonatal Intensive Care Unit; Know the strategies of protection / prevention against biological risks; verify if there are difficulties for professionals related to their protection against biological risks. This was an exploratory, descriptive and observational research with a qualitative approach. The study was conducted in the city of at the São Lucas Hospital and Maternity, of Juazeiro do Norte-CE, by 13 neonatal ICU nursing professionals, being 3 nurses and 10 nursing technicians. It was chosen as a tool for data collection semi-structured interview containing a script with guiding questions and relevant to professionals of sweating. Data were analyzed using thematic analysis technique and interpreted based on relevant literature. The ethical and legal aspects of National Health Council Resolution No. 466/12 were respected. According to the results found related to what they understand as biological risk, all participants had knowledge about biological risks. which they consider to exist in the neonatal ICU work sector, however, in relation to the existence of some difficulty in preventing biological risk indices in the neonatal ICU, there were divergences between the results obtained, related to the difficulties due to the precarious supply professionals neglect the use of PPE, although other participants do not identify any difficulties in their prevention against biological agents. Given the above, it is necessary to raise awareness of health professionals about the importance of using PPE properly. And in all procedures where there is an imminent risk of contamination, also awareness of the institution by providing the necessary materials and in adequate amount to carry out the activities provided.

**Keywords:** Occupational risks; Nursing team; Neonatal Intensive Care Unit.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
HBV	Hepatite B
HCV	Hepatite C
HIV	Imunodeficiência Humana
RN	Recém-Nascido
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
UTIn	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
3.1	UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN).....	13
3.2	RISCOS OCUPACIONAIS.....	14
3.3	ACIDENTE DE TRABALHO NA UTI.....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1	TIPOS DE PESQUISA.....	20
4.2	LOCAL E PERÍODO DA COLETA.....	20
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
4.4	INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS.....	21
4.5	ANALISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	22
4.6	ASPECTOS ETICOS E LEGAIS.....	22
<b>5</b>	<b>ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....</b>	<b>23</b>
5.1	CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS.....	23
5.2	MEIOS DE PROTEÇÃO CONTRA RISCOS BIOLÓGICO.....	24
5.3	DIFICULDADES PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES RELACIONADOS AOS RISCOS BIOLÓGICO.....	25
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>
	APÊNDICE A- Declaração de Anuência da Instituição Coparticipante.....	33
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	34
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Pós Esclarecido .....	35
	PÊNDICE D .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI<sub>n</sub>) é destinada a atender recém-nascido (RN) em estado grave, sendo constituída por um ambiente terapêutico apropriado com equipamentos e tecnologia avançadas, profissionais altamente capacitados e protocolos específicos para assistência ao RN que se encontra em estado grave (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Os colaboradores da área da saúde estão expostos constantemente aos riscos existentes no ambiente de trabalho e estes riscos podem interferir diretamente em suas condições de saúde.

Devem-se levar em conta os riscos de ordem biológica, pois os profissionais da saúde na sua rotina de trabalho mantém um contato direto com os pacientes, através dos procedimentos e da assistência prestada. Assim, os referidos profissionais da saúde ficam expostos às infecções por meio de fluidos corpóreos eventualmente infectados (MIRANDA; STANCATO, 2008).

Observa-se que entre os profissionais da saúde, os enfermeiros e técnicos de enfermagem ficam mais sujeitos a um maior risco nas suas atividades, especialmente por estarem expostos a materiais biológicos. Tudo isso está relacionado à assistência direta e indireta que oferecem aos pacientes, bem como, aos tipos e frequência de procedimentos que realizam o que de certa forma os expõe diretamente ao contato com microrganismos presentes no sangue e fluídos orgânicos (LACERDA, 2014).

Além de conhecer os riscos biológicos, deve ser estabelecida uma rotina de análise das causas e das circunstâncias em que eles ocorrem, abordando-os em campanhas de prevenção, adotando medidas para diminuí-las e reavaliando periodicamente essas ações preventivas.

O ambiente hospitalar é considerado um local de trabalho complexo, insalubre e com maior risco de exposição ocupacional a agentes biológicos, por admitir indivíduos portadores de diversas doenças infectocontagiosas e viabiliza muitos procedimentos que expõe a riscos de acidentes e doenças para os profissionais da saúde. Os trabalhadores potencialmente expostos aos riscos precisam estar informados e treinados para prevenir e evitar problemas de saúde, mantendo rigorosos métodos de controle que devem ser instituídos para evitar acidentes de trabalho (NOGUEIRA, BARBOSA, COSTA, 2017).

Acidente ocupacional proveniente da exposição a materiais biológicos pelos profissionais da saúde tem sido apontado como fator preocupante não só pelos prejuízos que causam as instituições, como também aos próprios trabalhadores. Estes podem ocorrer por via

percutânea, por ferimentos com objetos cortantes e/ou por contato direto com mucosas oculares, nasal e oral ou ainda por contato cutâneo (BRASIL, 2006).

Diante do risco biológico, as infecções de maior relevância epidemiológica são aquelas causadas pelos vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) – causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) - e das hepatites B (HBV) e C (HCV). Estima-se que cerca de 400 milhões de pessoas, ou 5,7% da população mundial, sejam portadoras do HBV e mais de 180 milhões, do HCV. Além disso, até o ano de 2012, o HIV havia infectado cerca de 40 milhões de pessoas (GOMEZ, 2015).

O controle de infecções em uma Unidade Terapia Intensiva (UTI) é um assunto complexo e de extrema importância para o bom funcionamento da unidade, evidenciando-se, portanto, a necessidade da proteção tanto individual, ou seja, dos profissionais da área da saúde, tais como médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares; quanto dos pacientes, bem como a realização de técnicas e procedimentos adequados afim de evitar qualquer prejuízo para o paciente. Outro fator, não menos importante, é a limpeza do ambiente hospitalar (PINHEIRO *et al.*, 2008).

São poucos os ambientes de trabalho que apresentam uma complexidade alta quanto o hospital. A todo momento os trabalhadores estão expostos a riscos que podem comprometer a sua saúde. Sendo assim, faz-se necessário os mesmos se manterem informados e treinados para evitar acidentes de trabalho. O uso de proteção individual também é necessário no momento em que for realizar um procedimento com o paciente.

Entende-se que em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são primordiais os recursos que propiciem segurança aos pacientes e trabalhadores sob condições normais e de emergência. Portanto, estudos que tenham como objetivos o conhecimento dos riscos ocupacionais e o uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem são atuais e poderão contribuir, em parte, para a prevenção de acidentes do trabalho e a melhoria do ambiente laboral (PEREIRA *et al.*, 2005).

Dessa forma, surgiu o questionamento sobre o conhecimento da equipe de enfermagem de uma UTI neonatal sobre os riscos biológicos existentes.

Partindo desse pressuposto justifica-se a relevância e escolha da temática, por entender que cuidados e controle de infecções, estão relacionados a uma série de fatores que devem ser do conhecimento da equipe de saúde.

Tendo em vista os riscos biológicos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos diariamente e a negligência dos mesmos ao se prevenir corretamente contra uma possível contaminação, surgiu o interesse pelo presente estudo sobre a temática.

Obviamente existe uma atenção por parte dos profissionais de enfermagem em relação aos riscos de contaminação no momento de um procedimento ou acompanhamento do paciente na UTI, porém, sabe-se que muito ainda precisa ser feito, no que se refere ao esclarecimento e conscientização sobre riscos diários.

Dessa forma a realização dessa pesquisa é de grande importância para os profissionais da área de saúde em geral e em especial para a equipe de enfermagem, além dos acadêmicos também, pois contribuirá para identificar os riscos ocupacionais a que estes profissionais estão diariamente expostos, bem como esclarecer as possibilidades de diminuir e eliminar os riscos nas Unidades de Terapia Intensiva.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar os riscos biológicos existentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sob a perspectiva da equipe de enfermagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar os riscos biológicos existentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
- Conhecer as estratégias de proteção/prevenção contra os riscos biológicos.
- Verificar se existem dificuldades pelos profissionais relacionadas a sua proteção contra os riscos biológicos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um ambiente designado para o tratamento de recém-nascido de alto risco, desenvolvida com tecnologias de alto nível que auxilia para a conservação, recuperação, e garantia de sobrevivência do recém-nascido. Porém também, é um local com muitos riscos relacionados à saúde do profissional que ali atua, por se tratar de um ambiente com muito desgaste físico, psicológico e angústias diárias pelos procedimentos invasivos e dolorosos nos recém-natos que lutam diariamente pela vida (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal tem em destaque a sobrecarga de recém-nascidos e os inúmeros equipamentos tecnológicos, exigindo dos profissionais de enfermagem uma atenção e organização mais apurada para suas atribuições entre os bebês e os equipamentos. Observasse a necessidade de profissionais multidisciplinar altamente capacitados que vise um atendimento de qualidade tanto para os bebês quanto para os familiares (CRUZ *et al.*, 2010).

Contudo o profissional de saúde fica suscetível a diversos riscos ocupacionais existentes na UTIn, desde a superlotação dos RN sobrecarregando os profissionais como a exposição de fluidos contaminados em virtude da insuficiência de recursos humanos, de matérias e da aplicação correta das técnicas nos procedimentos realizados. Visto que a vivência do profissional na UTIn poderá acarretar danos irreparáveis a saúde do profissional de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) oferecem recursos de alta tecnologia e recursos humanos, que mostram os inúmeros benefícios com o avanço da ciência voltados a saúde. Recursos nos quais auxiliam no desempenho do organismo e até mesmo substituem as funções de alguns órgãos vitais, sem a utilização desses importantes avanços tecnológicos na recuperação da saúde, e na manutenção da vida, provavelmente as expectativas de vida seriam muito baixas (SANTUZZI *et al.*, 2013).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) foram desenvolvidas com o propósito de oferecer aos seus pacientes recursos humanos especializados, com acesso a outras tecnologias destinadas a diagnóstico e terapêutico, atendimento sem interrupção e continuado, suporte avançado a pacientes críticos, graves e com risco de morte. Por isso, é necessário estabelecer

uma rotina muito rigorosa, desde a preparação para admissão em um centro de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quanto a todos os procedimentos e monitorações oferecidas por parte dos profissionais de saúde, sabendo-se que é inevitável a presença de acompanhantes em uma ala de UTI, e ainda exige dos visitantes um contato bem restrito para evitar possíveis complicações (SANTUZZI *et al.*, 2013).

Contudo, para reduzir os riscos aos pacientes, aos profissionais e ao meio ambiente, se faz necessário e são estabelecidos padrões mínimos para o funcionamento adequado das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), como profissionais legalmente habilitados e treinados para adequado tratamento e cuidado, assistência 24hs, ambientes de apoio (posto de enfermagem, área para preparo de medicação e etc), estrutura física adequada, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC), equipamentos específicos e de alta tecnologia, técnica de organização e limpeza do ambiente e conscientização dos profissionais com as técnicas e procedimentos realizados (SANTUZZI *et al.*, 2013).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local considerado muito agressivo e invasivo, tanto para os profissionais quanto para os pacientes e familiares, em razão da intensidade dos riscos e das situações dentro dessa unidade, alguns fatores são considerados de extrema importância para que haja humanização por parte de todos, com o propósito de amenizar o impacto dos pontos negativos presentes em uma UTI, atentando para o respeito pela privacidade do paciente por parte do sexo ou da gravidade da doença, visando a importância dos familiares como etapa fundamental para a recuperação da doença, em vista que todo paciente de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser considerado como uma pessoa que está passando por um episódio difícil, mais que como todo ser humano tem suas necessidades, sentimentos, limitações e que não necessita apenas de cuidados físicos mais também psicossocioespiritual (MICALLI *et al.*, 2012).

### 3.2 RISCOS OCUPACIONAIS

Risco ocupacional é definido como a probabilidade de ocorrer um evento bem definido no espaço e no tempo, durante a realização de atividades no trabalho, que causa dano à saúde, às unidades operacionais ou dano econômico/financeiro. O risco ocupacional decorre da exposição do trabalhador a fatores de risco no ambiente de trabalho, de diversas espécies (BULHÕES, 1994).

Os autores preocupados com essa temática relatam que no dia-a-dia do profissional de saúde os trabalhadores estão expostos a vários riscos ocupacionais e, estes riscos são potencializados na atuação dos profissionais de enfermagem devido a sua proximidade com o cliente em seu cotidiano de trabalho (RODRIGUES, PASSOS, 2009).

Os profissionais de saúde são os que mais se expõem aos riscos de trabalho na área de saúde visto que a enfermagem é o maior grupo individualizado de trabalhadores de saúde; prestadora de assistência ininterrupta, 24 horas por dia; executora de cerca de 60% das ações de saúde; a categoria que mais entra em contato físico com os doentes (CARVALHO;MAGALHÃES, 2013).

Contudo, observa-se que a exposição dos profissionais de enfermagem aos riscos ocupacionais não está necessariamente relacionado as doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho, existem fatores que determinam essas ações como o tempo, prática, hábitos, conhecimento aos quais esses profissionais estão submetidos. Visto que na unidade de saúde esses profissionais de enfermagem ficam expostos aos seguintes riscos ocupacionais: físico, biológico, químicos, ergonômico, psicossociais e de acidentes, essa exposição ao longo prazo podem desencadear doenças a esses profissionais da saúde interferindo no desempenho de suas atividades laborais (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Nesse sentido, Rodrigues (2012) argumenta que o estresse também apresenta-se como um risco para o profissional de enfermagem. Dentre os fatores geradores de estresse para o profissional, destacam-se: o sofrimento e morte de pacientes; sobrecarga de trabalho; falta de recursos humanos e materiais; procedimentos de alto risco; falta de assiduidade e pontualidade dos funcionários; acúmulo de empregos; relacionamento interpessoal; ruído excessivo; complexidade das ações; insatisfação com o trabalho e remuneração inadequada.

O trabalho prestado pelos profissionais de saúde em um ambiente hospitalar principalmente em uma UTI, é constituído por diversas exigências, sobrecarga de trabalho, estresse e vários outros riscos que pode vir a prejudicar a saúde desses profissionais, quando o exercício de suas atividades é desprovido dos devidos cuidados como o uso dos EPIS e EPC.

Segundo a Norma Regulamentadora nº 9, riscos físicos são os ruídos, as vibrações, as pressões anormais, as temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, umidade e o infrassom e ultrassom presentes em maior ou menor intensidade na UTI. O risco físico mais comum na UTI são os ruídos, provindos dos equipamentos com alarmes como as bombas infusoras e chamadas dos pacientes, que acabam se tornando mais intensos por conta

da estrutura fechada da UTI, conseqüentemente causando de forma gradativa efeitos psicológicos e fisiológicos como então a irritabilidade, estresse, perda da audição, hipertensão, dificuldade de concentração e de comunicação entre os profissionais da unidade.

Outro risco bem comum na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é a radiação, pelo simples fato do profissional estar sempre junto ao paciente em todos os exames realizados na UTI e como esses pacientes estão constantemente submetidos a exames de radiografias no leito, os profissionais de saúde acabam recebendo pequenas doses de radiação que a longo prazo podem desencadear problemas para o organismo, por isso é de suma importância o uso adequado dos EPI como por exemplo: avental de chumbo.

O risco químico para os profissionais da UTI está associado à manipulação das medicações, vindo dessas conseqüências a inalação ou penetração dessas drogas por via respiratória, absorção ou ingestão, afetando a saúde do profissional de maneira leve ou grave (FARIAS;OLIVEIRA,2012).

Outro fator de risco apontado pelos estudiosos do assunto é a violência psicológica que é considerada um risco ocupacional, pois gera risco e agravo à saúde do trabalhador e compromete a prestação do serviço pelo profissional que sofreu violência, afetando o processo do cuidar. Os riscos de violência psicológica que os profissionais da saúde são submetidos no seu cotidiano está relacionado com o contato com o paciente, agressões nas quais podem ser de forma verbal, assédio moral e até assédio sexual. Sendo que na maioria das vezes os profissionais que passam por essas situações não notificam essas agressões ou por medo dos agressores ou de perder o emprego (LIMA *et al.*, 2012).

Segundo Araújo et al. (2012), os riscos ocupacionais podem acometer todos os profissionais de saúde, porém a equipe de enfermagem está em constante risco visto que suas atividades envolvem o contato com sangue e outros fluidos corpóreos, além da manipulação rotineira de materiais perfuro cortantes. Os agentes biológicos são considerados os principais geradores de insalubridade e periculosidade aos trabalhadores de enfermagem.

Silva, Cortez e Valente (2011) destacam que os acidentes com materiais perfuro cortantes e materiais biológicos tem sido um problema frequente vivenciado pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Isto se deve ao fato de grande parte das atividades dos trabalhadores de enfermagem estar concentradas na administração de medicamentos e soroterapia, atividades que envolvem a manipulação constante de agulhas e escalpes.

Os profissionais da enfermagem estão constantemente mais expostos aos riscos por material biológico, pois mantem contato direto na assistência, frequência e tipos de procedimentos prestados aos pacientes, assistência na qual está mais associada a coleta de sangue, punção venosa periférica, coleta de hemocultura, procedimentos com perfuro cortante. Dentre os riscos biológicos podemos observar que as consequências com essa exposição da equipe de enfermagem, com diversas infecções transmitidas por sangue e outros fluidos corpóreos como Hepatite B, Hepatite C, HIV, também as transmissões aéreas como Tuberculose, Varicela e Sarampo. Essas infecções são as mais comuns que mais expõe a saúde do profissional de enfermagem, por isso detectasse a importância na prevenção para evitar a exposição aos riscos ocupacionais, visto que é a única forma de prevenir a transmissão dos vírus da imunodeficiência humana (NISHIDE; BENATTI; ALEXANDRE, 2004).

Por diversos fatores prejudiciais a saúde do profissional, mostra que a equipe de enfermagem é de suma importância para a prevenção dos riscos em qualquer ambiente hospitalar.

### 3.3 ACIDENTE DE TRABALHO NA UTI

Os trabalhadores de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar estão expostos a inúmeros riscos de acidente de trabalho, pois trabalham em contato direto com pacientes portadores de várias doenças infectocontagiosas, procedimentos que apresentam alto risco de acidentes e de futura doenças, como: contaminação com perfuro cortantes quando não manipulado corretamente (NISHIDE *et al.*, 2004).

Acidente de trabalho está relacionado a qualquer dano corpóreo ou dano material que venha a acontecer de forma involuntária e repentina entre uma pessoa e objeto. Por isso é de suma importância o trabalho voltado com a prevenção, eliminando o perigo e os riscos que a equipe de profissionais de saúde se depara no decorrer dos procedimentos e das situações expostas, também deve ser oferecido orientações e equipamentos de proteção individual, sendo assim com a junção da conscientização e da prevenção por parte de todos os profissionais envolvidos podemos obter melhores resultados quando o assunto está relacionado a acidentes de trabalho (NISHIDE *et al.*, 2004).

Conforme dispõe o art. 19 da Lei 8.213/91,

acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

De acordo com Miletto (2012), os riscos de acidentes desencadeados pelo trabalho estão relacionados com as condições que esse trabalhador está exposto, correlacionado com as situações inseguras inerentes em contexto de toda a estrutura física de todo o ambiente de trabalho, também, condições inseguras inerentes quando relacionadas ao comportamento pessoal e profissional, adivinhos da desobediência com as normas de segurança, como o uso dos EPIs e a maneira adequada quanto ao uso deles, falta de atenção na realização dos procedimentos prestados, conflitos pessoais, e com a equipe de trabalho entre outros problemas.

O risco acidental que os profissionais da saúde mais estão expostos em um ambiente hospitalar, são os materiais perfuro-cortante em especial as agulhas devido o re-encepeamento e a destreza manual por parte desses profissionais, provida na maioria das vezes após o uso com o paciente, transmitindo a esses profissionais muitas doenças envolvendo vírus, bactérias, fungos e outros micro-organismos. Os perfuro-cortante são os principais responsáveis pelos acidentes de trabalho entre os profissionais da saúde, tendo como um dos focos principais para o desfecho desses acidentes a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por ser um setor onde o profissional mantém contato direto com o paciente em todos os procedimentos realizados, sendo que as unidades de emergência são as que mostram números bem mais elevados para esses acontecimentos. Acidentes no qual, não está relacionados apenas com a manipulação realizada por parte desses materiais perfuro-cortante, como as intervenções terapêuticas, mas também com a manipulação no descarte desses materiais (BALSANO *et al.*, 2006).

A equipe de enfermagem em um ambiente hospitalar é responsável por todos os procedimentos prestados ao paciente sendo eles de caráter invasivo, pois os profissionais focam expostos a contato direto e indireto com sangue e /ou secreções contaminadas, aumentando o risco de acidentes ocupacionais e assim representando sérios problemas tanto para as instituições, quanto para a saúde desses profissionais que já se acidentaram, podendo causar danos irreparáveis, perdas ou redução permanentes ou temporárias da capacidade funcional para o exercício desse profissional. Identificasse de acordo com a realidade inúmeros casos de acidentes de trabalho envolvendo os profissionais de saúde da ala UTI, a

importância de adotar e de se colocar em pratica todas as medidas necessárias de biossegurança durante toda e qualquer assistência prestada(CORREA;DONATO, 2007).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva tem como preocupação o aprimoramento de ideias para ter maior conhecimento do problema, levando em considerações estatísticas e informações obtidas através dos questionários (LEOPARDI, 2002).

Na pesquisa qualitativa, as informações obtidas demonstram a complexidade do comportamento humano analisando e interpretando os aspectos mais profundos, dispondo de uma pesquisa mais detalhada sobre as investigações, comportamento, atitudes etc. (MARCONI;LAKATOS, 2009).

Dessa forma, este tipo de pesquisa permite responder aos objetivos do estudo proposto.

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DA COLETA

O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital e Maternidade São Lucas o pioneiro na cidade de Juazeiro do Norte-Ce, trata-se um hospital público com atendimento em pediatria, neonatologia e gineco-obstetricia.

Juazeiro do Norte, cidade reconhecida como um importante santuário religioso que acolhe romeiros de todos os lugares do mundo, terceira maior cidade do estado do Ceará, localizado no Centro do Vale do Cariri no sul do Ceará, próximo á chapada do Araripe (ARAUJO, BEZERRA,MARANHÃO, 2014).

Foi solicitado o pedido de autorização para realização da pesquisa (APENDICE A) e após autorização emitida, a coleta (ANEXO A) foi realizada.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro do ano de 2019.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foram todos os profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do hospitalar citada.

Foram adotados como critérios de inclusão, todos os enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham na ala da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn), do Hospital acima citado nos turnos diurnos e noturnos e que aceitarem participar do estudo, mediante conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e assinatura do termo pós esclarecido (APÊNDICE C).

Foram excluídos os profissionais que se encontraram de férias, de licença, ou que não aceitaram participar da pesquisa.

Participaram da pesquisa 3 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem da UTI neonatal.

Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados pela letra P, seguida de números sequenciais (P1, P2....)

#### 4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento da coleta de dados foi uma entrevista (APÊNDICE D). A entrevista permite conhecer o comportamento e sentimentos, podendo ir além das exposições de ações, incorporando novos conhecimentos para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (GOMES *et al.*, 2016).

Foi elaborado um roteiro contendo questões norteadoras e relevantes ao tema.

Os participantes do estudo não permitiram a gravação.

A coleta se deu nos horários após a passagem de cada plantão, na sala de repouso. No qual foi exposto quais os objetivos do estudo, assim como as perguntas contidas no questionário, e solicitação autorização as mesmas através da assinatura o TCLE (APÊNDICE B) e Termo de Consentimento Pós Esclarecido (APÊNDICE C).

Entrevistas semiestruturadas proporcionam ao entrevistador a liberdade e a oportunidade de esclarecer sua resposta e ou dúvida sobre a pergunta (MARCONI, LAKATOS, 2009).

#### 4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os resultados foram analisados através de categorias temáticas que expressaram a percepção da equipe de enfermagem sobre os riscos biológicos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn) do Hospital em estudo.

A análise temática é um método interpretativo que permite compreender a mensagem e o pensamento do autor através da percepção do tema, argumentação e conclusão da pesquisa permite identificar, analisar e relatar padrões dentro dos dados (BRAUN; CLARKE,2017).

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu os princípios da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), que denomina o respeito pela dignidade, pela liberdade, pela autonomia e pela proteção necessária aos participantes envolvidos, será oferecido plena discrição e sigilo de todo material colhido.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UNILEÃO.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Após análise dos dados, o resultados foram organizados nas seguintes categorias temáticas: o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os riscos biológicos; meios de proteção contra os riscos biológicos e as dificuldades para prevenção de incidentes relacionados aos riscos biológicos.

### 5.1 CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS

Barros *et al.*, (2017) baseando compreender o que a equipe de enfermagem sabe acerca dos riscos biológicos, identificou que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento acerca do risco de exposição aos agentes biológicos, para isso faz necessário que a identificação do risco seja primordial.

Sobre os riscos biológicos, a equipe de enfermagem demonstrou conhecimento, conforme nas falas abaixo:

“Os riscos biológicos ocorrem por meio de microrganismos que, em contato com o homem, podem provocar inúmeras doenças. Muitas atividades profissionais favorecem o contato com tais riscos” (P1).

“È a exposição do profissional aos agentes biológicos que podem ser patogênicos expondo nós profissionais da saúde a risco de contaminação através dos fluidos corpóreos “(P7).

“Os riscos biológicos é a contaminação por microrganismos (vírus, bactérias..) que podem transmitir doenças através do contato com meios de contaminação como secreções, sangue e fluidos corpóreos” (P4).

Observa-se que os profissionais de enfermagem compreendem sobre os riscos biológicos existentes no ambiente de trabalho.

Os riscos biológicos são definidos pela probabilidade de exposição ocupacional a microrganismo geneticamente modificados ou não, podendo transmitir algumas doenças infecto contagiosas através do contato com sangue, secreções, excreções, contato com mucosa ou pele não íntegra. Tendo em vista que os profissionais de saúde sobre tudo os profissionais da enfermagem estão ininterruptamente expostos a sofrer acidentes ocupacionais devido a complexidade das atividades desenvolvidas e o contato direto com o paciente (JUNIOR *et al.*, 2015).

Os agentes biológicos são divididos em classes de risco sendo, baixo risco os agentes biológicos que por sua vez não causam danos a saúde, risco moderado onde o agente biológico pode manifestar infecções no organismo porém existe medidas profiláticas e terapêuticas e o alto risco que se trata de agentes biológicos capazes de causar doenças letais ou gravíssima a saúde (BRASIL, 2006).

Segundo Silva (2013), a formação do profissional de saúde tem o foco prioritário para o cuidado do paciente como um todo, enquanto que o autocuidado voltado para a sua saúde é negligenciado ou tão pouco abordado. Estudos mostram que os profissionais da saúde não tem conhecimento seguro acerca da biossegurança relacionado as atividades desenvolvidas no cotidiano de seu trabalho, assim ficando cada vez mais exposto a doenças infecto contagiosas. Estudos apontam que a categoria de enfermagem é a que mais se contamina por meio de acidente de trabalho, pois são esses profissionais responsáveis pela maioria das atividades que envolvem o manuseio com matérias contaminados como com os perfuro cortantes em um âmbito de trabalho.

Nesse sentido, é importante o conhecimento para que os profissionais de enfermagem em uso de suas atividades de trabalho previnam-se de qualquer meio de contaminação diminuindo os agravos a sua saúde.

Portanto pode-se observar pelos depoimentos dos sujeitos da pesquisa que os profissionais da saúde têm o conhecimento necessário acerca dos riscos biológicos.

## 5.2 MEIOS DE PROTEÇÃO CONTRA RISCOS BIOLÓGICOS

A partir da investigação sobre a proteção contra os riscos biológicos, a equipe de enfermagem cita diversas estratégias, bem como observa-se a seguir:

O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é primordial, sendo necessários em todas os procedimentos realizados pela equipe de enfermagem, os agentes biológicos devem ser gerenciados pelo risco, devendo oferecer treinamento específico e diferenciado para cada setor, com a conscientização dos empregados sobre a necessidade de proteção adequada e do uso dos EPIs. Para isso, as empresas precisam tomar as seguintes medidas para prevenção de contaminação dos seus funcionários: conhecimento sobre a legislação que trata das normas de biossegurança; ter consciência dos riscos apresentados na manipulação e contato do profissional da saúde com os microrganismos; disponibilizar os EPIs; oferecer ambiente adequado para higienização pessoal, como lavagem das mãos (NR 32, 2008).

“Uso de dispositivo seguros em procedimentos. Além disso, a organização do setor, e do cuidado dispensado aos pacientes, descarte de matérias em locais adequados e uso correto de EPIs, bem como sua troca e higienização das mãos” (P1).

“Para a proteção do trabalhador contra os riscos aos quais estão presentes em nossas atividades de trabalho, é a utilização dos equipamentos de proteção individuais e os equipamentos de proteção coletiva” (P6).

“A melhor forma de para se proteger da exposição do agentes biológicos e usando os Equipamentos de Proteção Individual , avental, mascara, assim como evitar contato com as mãos” (P2).

Segundo MACHADO et al., (2013). O âmbito hospitalar por se tratar de um local considerado insalubre destinado a receber pacientes com diversos tipos de doenças infectocontagiosa, acaba conseqüentemente resultando no índice elevado de exposição de riscos biológicos para os profissionais da saúde. Havendo a necessidade por parte dos profissionais de enfermagem em ter conhecimento , treinamento, orientações e qualificação profissional a fim de se prevenir contra algum tipo de acidente de trabalho e ou contaminação por agente biológicos, medidas como descarte correto dos perfuro cortantes, uso adequado dos EPIs, imunização dos profissionais, preparo técnico da equipe bem como a lavagem das mãos antes, entre e após os procedimentos executados, realização dos procedimentos de acordo com as normas de segurança.

Verificou-se que a maioria dos profissionais de enfermagem submetidos ao estudo são cientes quanto ao uso dos EPIs por se trata do meio mais eficaz de proteção para os riscos biológicos, bem como a lavagem das mãos. Porém, não estão atentos para os outros meios de prevenção de exposição como descarte correto dos matérias, imunização do profissional e os protocolos de procedimentos de segurança estabelecidos.

### 5.3 DIFICULDADES PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES RELACIONADOS AOS RISCOS BIOLÓGICOS

As falas a seguir demonstram as principais dificuldades dos profissionais de enfermagem na UTI neonatal.

“O diagnostico tardio de doenças infectocontagiosas, condições de trabalho precárias, condições de organização dos hospital e do cuidado dispensado aos acidente recarias e a alta rotatividade de funcionários, descartes em locais inadequados”(P1).

“Sim, por conta do uso limitado de materiais de proteção para nós profissionais , e numa intercorrência que não há tempo de se paramentar corretamente”(P11).

“Sim as dificuldades são poucas porem existem e as vezes por conta da adesão nossa na utilização dos Equipamentos de Proteção Individual e também os Equipamentos de Proteção Coletiva” (P6).

De acordo com Cabral e Silva (2013), o ambiente hospitalar por se tratar de um local insalubre expõe constantemente o profissional da saúde aos riscos ocupacionais, dentre eles o risco que mais se destaca são os riscos biológicos principalmente quando é negligenciado o cumprimento das medidas de proteção individuais e coletivas, os profissionais da saúde também se deparam com as barreiras institucionais pressões financeiras com os matérias como técnicas de aplicação das mínimas regras de biossegurança.

Levando em conta os resultados do estudo onde a maioria dos profissionais, quando abordados sobre a existência das dificuldade para se prevenir dos incidentes relacionados aos riscos biológicos, obteve conforme abordagem dos autores a precariedade dos materiais de proteção e a negligencia do uso deles em situações de emergência. No entanto outros profissionais da saúde em confronto com a maioria, relataram não existir dificuldade relacionados a prevenção dos riscos biológicos na UTI neonatal.

Diante do exposto observa-se que os profissionais estão cientes frente as prevenções dos riscos biológicos porem, a maioria concentra o seu cuidado para com os clientes deixando de lado o autocuidado e conseqüentemente ficando exposto a diversas doenças que podem ser transmitidas pelos agentes biológicos.

Outra situação citada e a rotatividade de profissionais , o que pode inferir também a necessidade de capacitações constantes da equipe de enfermagem para a biossegurança.

A ausência de interesse relacionada aos riscos resulta na dificuldade no controle das ações que deveriam ser executadas, impossibilitando a ação dos indicadores para uma avaliação e eficácia na aplicação do controle dos risco. As medidas profiláticas devem ser implantadas juntamente com as ações educativas com a finalidade de aproximar os profissionais de enfermagem para as precauções e conscientização para a redução das dificuldade de exposição aos riscos ( FIGUEREIDO, 2006)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde principalmente a equipe de enfermagem estão expostos constantemente aos riscos ocupacionais, sendo evidenciado na UTI neonatal principalmente os riscos biológicos.

Observou-se que todos os participantes apresentaram ter conhecimento sobre os riscos biológicos existente na UTI neonatal.

A equipe de enfermagem reconhece a importância quanto as ações para proteção e prevenção de evitar uma contaminação com os agentes biológicos, o uso dos Equipamentos de Proteção Individuais e a lavagem das mãos. Porém, não estão atentos para os outros meios de prevenção de exposição como descarte correto dos matérias, imunização do profissional e os protocolos de procedimentos de segurança estabelecidos.

Sobre as dificuldades existentes na UTI neonatal para proteção dos riscos biológicos os profissionais identificaram principalmente, a falta de material e não uso dos EPIs nos casos de emergência, mas os outros participantes não relataram nenhum tipo de dificuldade para se prevenir.

Assim, conclui-se que a equipe reconhece a existência de riscos biológicos na UTI neonatal, bem como algumas medidas de biossegurança e referem dificuldades principalmente por falta de materiais de segurança, bem como o autocuidado.

Diante do exposto sugere-se estratégias para promover maior conscientização das instituições, bem como sensibilização dos profissionais para seguimento dos protocolos de segurança acerca da prevenção contra os riscos biológicos. Contribuindo para diminuir os índices de doenças ocupacionais principalmente por agentes biológicos adquirida pelos profissionais de enfermagem no âmbito de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. M; BEZERRA, M, M, M; MARANHÃO, T, L, G. Considerações sobre neonatos de baixo peso ao nascer. **Rev de Psicologia**, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/familia/Downloads/277-737-1-PB.pdf>. Acesso em 02/09/2019.
- ARAÚJO, T, M; *et al.* Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v.4, n.4, p.2972-2979, 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/bde-23738>. Acesso em: 22 abr 2019.
- BARROS, Q, T; WEIGERT, S, P; CAMPA, A; MARQUES, F, R. **Enfermagem**: uma profissão de risco visão integrativa sobre riscos ocupacionais na enfermagem. RGS. 2017 nov; 17 (Supl 1): 40-54. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file55f00e83b530441ff591515cbd7bf8c9.pdf>. Acesso em 23 nov 2019.
- BULHÕES, I. **Riscos do trabalho em enfermagem**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994. 221p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Exposição a materiais biológicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. **Rev Bras Enferm**. 2017; 70(1): 126-31. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>. Acesso em: 18 mar 2019.
- BRAUN, V; CLARKE, V. **Usando análise temática em psicologia**, Instituto de Matemática, Estatística e Física – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3563462/mod\\_resource/content/1/Braun%20e%20Clarke%20-%20Traducao%20do%20artigo%20Using%20thematic%20analysis.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3563462/mod_resource/content/1/Braun%20e%20Clarke%20-%20Traducao%20do%20artigo%20Using%20thematic%20analysis.pdf). Acesso em 23 nov 2019.
- CABRAL, F, W; SILVA, M, Z, O. **Prevenção e controle de infecção no ambiente hospitalar**. S A N A R E, Sobral, V.12, n.1, p. 59-70, jan./jun. – 2013. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/330/264>. Acesso em 23 nov 2019.
- CARVALHO, C, G; MAGALHÃES, S, R. **Quem cuida do cuidador**: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial. *Journal of Research: Fundamental Care On Line*, v.5, n.3, p.122-131, 2013.
- CHAER, Galdino. DINIZ, Rafael Rosa. RIBEIRO, Elisa Antônia. **A Técnica do questionário na pesquisa Educacional**. V.7, n.7 p 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201>. Acesso em: 05 mai 2019.
- CORREA, C, F; DONATO, M. **Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva**: a percepção da equipe de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.

11, n. 2, p. 197-204, June 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452007000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452007000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 15 Mai 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000200003>.

CRUZ, A, T, C, T; DODT, R, C, M; ORIÀ, M, O, B; ALVES, M, D, S. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal: Perfil da produção científica brasileira.** Fortaleza, 2010. Disponível em : <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/21125/13951>. Acesso em 21 set 2019

FARIAS, G, S; OLIVEIRA, C, dos S. **Riscos Ocupacionais Relacionados aos Profissionais de Enfermagem na UTI: uma revisão.** Brazilian journal of health, v. 3, n. 1, p. 1-12, jan/abril. 2012. Acesso no dia 08 maio 2019. <http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/109/106>.

FIGUEIREDO, M, T, S. **Indicadores de prevenção dos riscos biológicos: abordagem da educação para promover a saúde ocupacional,** 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/familia/Documents/TESE\\_MTSFIGUEIREDO.pdf](file:///C:/Users/familia/Documents/TESE_MTSFIGUEIREDO.pdf). Acesso em 23 nov 2019.

GOMES, A,C; AGY L,L; MALAGUTI, S,E; CANINI, S, R, M, S; CRUZ, E, G, E. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. **Rev Enferm.** 2017; 70(1): 126-31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>. Acesso em: 24 mar 2019.

GOMES, M, C; OLIVEIRA, A, A; ALCARÀ, A, R. **Entrevista: Um relato de aplicação da técnica.** Londrina – PR, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175>. Acesso em 21 set 2019.

JUNIOR, A,S, A; CUSTODIO, J, M, O; RODRIGUES, U, P, S; NASCIMENTO, J, M, O. **Risco biológico no contexto da prática de enfermagem: uma análise de situações favorecedoras.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - Número 1 - 2015 - Jan/Mar. Disponível em:[file:///C:/Users/familia/Downloads/5396-26534-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/familia/Downloads/5396-26534-2-PB%20(2).pdf). Acesso em 23 nov 2019.

LIMA, D.M. *et al.* Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p.17-20, 2012. Acesso em: 26 março 2019.

MACHADO, K, M; MOURA, L, S, S; CONTI, T, K, F. Medidas reventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.3, Pub.1, Julho 2013. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>. Acesso em: 23 nov 2019.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipótese e variáveis; metodologia jurídica.** São Paulo, 5 °, Editora atlas S.A, 2009.

MICALLI, J, L, et al. **Coleção protocolos HMEC** : manual de rotinas de enfermagem da UTI de adulto. São Paulo, 2º, Jun. 2012. Disponível em: [www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/hospital\\_maternidade\\_vila\\_nova\\_cachoeirinha/hmvincassessoriaqualidade@prefeitura.sp.gov.br](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/hospital_maternidade_vila_nova_cachoeirinha/hmvincassessoriaqualidade@prefeitura.sp.gov.br). Acessos em 21 abr 2019.

MILETTO, A, L, A. **Acidente de trabalho com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem**. Salvador, BA, 2012. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/ET/ET09/MILETTO-anna.PDF>, Acesso em: 18 abril 2019.

MIRANDA, É, J, P; STANCATO, K. **Riscos á saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva**: proposta de abordagem integral a saúde. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. V. 20, n. 1, jan/mar, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a11v20n1>. Acesso em 22 mar 2019.

NISHIDE, V, M; BENATTI, M, C, C; ALEXANDRE, N, M, C. **Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 204-211, Apr. 2004. Availablefrom<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692004000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 01 Mai 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000200009>

BRASIL. **Classificação de risco dos agentes biológicos**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/classificacaoderiscodosagentesbiologicos.pdf>. Acesso em: 23 nov 2019.

NOGUEIRA B, R ; BARBOSA, M, A, B; COSTA F,M. Risco ocupacional entre profissionais da equipe de enfermagem do setor da hemodiálise. **Rev Bras Enferm**. 2017; 70(1): 126-31. Acesso 18 abr 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>.

**NR 9**: Programa de prevenção de riscos ambientais. Portaria MTb n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Disponível em [https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-09.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-09.pdf). Acesso em 23 nov 2019.

**NR 32: Risco biológico guia técnico**: Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora N.º 32, Brasília 2008. Disponível em: [https://www.unifesp.br/reitoria/dga/images/legislacao/biosseg/guia\\_tecnico\\_cs3.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/dga/images/legislacao/biosseg/guia_tecnico_cs3.pdf). Acesso em 23 nov 2019.

OLIVEIRA, E, B; SILVA, A, V; JUNIOR, E, F, P; COSTA, H, F; NASCIMENTO, L, P; SOUZA, L, A, M. Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro. **Rev enferm.UERJ**, Rio de Janeiro, 2013. Acesso em 03 set 2019. <http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a12.pdf>

PEREIRA, S, M; SOUZA, A, C, S; TIPLE, A, F, V; PRADO, M, A. **A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidado de enfermagem.** Goiana, 2005. Acesso em 20 set 2019. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>.

PINHEIRO, M, S. Infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: há influência do local de nascimento. **Rev Paul Pediatra.** 2008; 27(1): 6-14. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Sonia\\_Ramos9/publication/242728630\\_Infeccao\\_hospitalar\\_em\\_Unidade\\_de\\_Terapia\\_Intensiva\\_Neonatal\\_ha\\_influencia\\_do\\_local\\_de\\_nascimento/links/54993fa80cf22a831394bf9f/Infeccao-hospitalar-em-Unidade-de-Terapia-Intensiva-Neonatal-ha-influencia-do-local-de-nascimento.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sonia_Ramos9/publication/242728630_Infeccao_hospitalar_em_Unidade_de_Terapia_Intensiva_Neonatal_ha_influencia_do_local_de_nascimento/links/54993fa80cf22a831394bf9f/Infeccao-hospitalar-em-Unidade-de-Terapia-Intensiva-Neonatal-ha-influencia-do-local-de-nascimento.pdf). Acesso em: 24 mar 2019.

RIBEIRO, J. F; SILVA. L. L. C; SANTOS. I. L; LUZ. V. L. E. S; COELHO. D. M.M. O Prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Rev de Enfermagem UFE On Line,** 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/familia/Downloads/11450-26370-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/familia/Downloads/11450-26370-1-PB%20(1).pdf). Acesso EM 04/09/2019.

RODRIGUES, M. N. G. PASSOS, J. P. **Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais:** Cuidado é Fundamental, v.1, n.2, p.353-359, 2009.

RODRIGUES, T, D, F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem,** v. 16, n. 3, p. 454-462, 2012. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/549>. Acesso em: 23 abr 2019.

SANTUZZI, C, H, et al. **Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática.** Fisioter. mov. Curitiba, v. 26, n. 2, p. 415-422, jun. 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-51502013000200019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000200019&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000200019>.

SILVA, M, R; CORTEZ, E, A; VALENTE, G, S, C. Acidentes com materiais perfuro cortantes e biológicos no ambiente hospitalar: análise da exposição ao risco e medidas preventivas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental,** v.3, n.2, p.1856-1872, 2011.

SILVA, R, G. **Biossegurança:** do conhecimento a pratica entre profissionais de enfermagem. 2013. Disponível em:  
<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/BOSSEGURAN%C3%87A%20DO%20CONHECIMENTO%20C3%80%20PR%C3%81TICA%20ENTRE%20PROFISSIONAIS%20DE%20ENFERMAGEM.pdf>. Acesso em 23 nov 2019.

**APÊNDICE**

**APENDICE A-** Declaração de Anuência da Instituição Coparticipante.

Eu, MARIA JEANE DE ALENCAR TAVARES RG 96029319107 SSP-CE, CPF 47750448349 coordenadora do Núcleo Acadêmico de Ensino e Pesquisa, declaro ter lido o projeto intitulado “PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL” de responsabilidade do pesquisador Milenna Alencar Brasil CPF:759.001.303-04 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP da FACULDADE LEÃO SAMPAIO, autorizaremos a realização deste projeto nesta (nome da Instituição), tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Local e data

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**APENDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado Sr.(a).

Milenna Alencar Brasil, CPF:759.001.303-04, está realizando a pesquisa intitulada “PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL”, que tem como objetivos: Analisar os riscos biológicos existentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sob a perspectiva da equipe de enfermagem; Identificar os riscos biológicos existentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Conhecer as estratégias de proteção/prevenção contra os riscos biológicos e Verificar se existem dificuldades pelos profissionais relacionados a sua proteção contra os riscos biológicos. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: conhecer os riscos ocupacionais que os profissionais da saúde estão expostos em uma UTIn, conhecer a unidade de terapia intensiva e os acidentes de trabalho para os profissionais da saúde.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um questionário.

Os procedimentos utilizados são em forma de uma entrevista, poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, os participantes da pesquisa poderão ficar com receio de que as informações contidas sejam divulgadas, e suas respostas possam causar algum dano a instituição ou ao seu emprego. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante as condutas de sigilo, onde o participante não irá se identificar e também será providenciado que o participante responda ao questionário em uma sala isolada, mantendo o anonimato. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Milenna Alencar Brasil, serei o responsável pelo encaminhamento ao serviço de psicologia da Universidade Leão Sampaio.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de detectar os riscos aos quais os profissionais da saúde estão expostos e de alertá-los quanto a importância da prevenção e do uso dos EPIs.

Toda informação que o (a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em entrevistas, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Geovanna Paiva Feitosa, Rua Padre Nobre N° 25, São Miguel Crato-CE, CELULAR (88) 9 97767080, disposição em todos os horários. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa–CEP 63040-005 localizado à Rua Av. Leão Sampaio, Lagoa Seca, telefone (88) 2101 1046, Juazeiro do Norte. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

**APENCICE C – Termo de Consentimento Pós-Esclarecido**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) \_\_\_\_\_ declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (“PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS BIOLÓGICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL”), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do participante ou Representante legal

Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

IDENTIFICAÇÃO:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÀREA:

TEMPO DE ATUAÇÃO (UTIn):

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

1. O que você entende sobre os riscos biológico?
2. Quais os riscos biológicos que você considera que existem no seu setor de trabalho (UTIn)?
3. Quais as ações que você executa para se proteger contra os riscos biológicos durante sua atuação na UTIn?
4. Existe alguma dificuldade para se prevenir de incidentes relacionados aos riscos biológicos na UTIn? Se sim, quais?

**ANEXO(S)**

